



Carta do Gestor

Institucional

DEZEMBRO 2024



bradesco
asset management

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: O Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic para 11,25%, conforme as expectativas.

EUA: Fed reduziu a taxa de juros em 25 pb, para o intervalo entre 4,50% e 4,75%, conforme as expectativas.

EUROPA: Inflação na Área do Euro indica continuidade do ciclo de cortes da taxa de juros.

CHINA: China esclareceu o pacote fiscal, com foco mais estrutural na dívida dos governos locais, dando sequência aos estímulos iniciados no final de setembro.

PROJEÇÕES: Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENDA FIXA: O mês de novembro foi marcado pela divulgação do pacote de corte de gastos pelo governo brasileiro, que não foi suficiente para reduzir as incertezas sobre a dinâmica fiscal.

RENDA VARIÁVEL: Novembro apresentou alta volatilidade no mercado.

MULTIMERCADO: Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

O Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic para 11,25%, conforme as expectativas.

No comunicado após a decisão, o Banco Central entendeu que o ambiente externo continua desafiador, tendo em vista as incertezas acerca do ritmo de desaceleração econômica nos EUA e a consequente postura do Fed. Em relação ao cenário doméstico, o Copom julgou que os indicadores continuam a apontar uma atividade econômica e um mercado de trabalho dinâmicos, além de ressaltar que as últimas leituras do IPCA e de suas medidas subjacentes permanecem acima da meta. No que tange ao balanço de riscos, o Comitê manteve a avaliação de mais assimetrias altistas, destacando a desancoragem das expectativas, uma resiliência maior na inflação de serviços e uma depreciação mais persistente da taxa de câmbio, também lembrando que o debate sobre a política fiscal tem afetado os preços de ativos e as expectativas dos agentes. Diante de um cenário marcado por maior resiliência na atividade econômica e elevação das projeções de inflação e das expectativas, o Copom avaliou que era necessária uma política monetária mais contracionista, decidindo por unanimidade elevar os juros em 50 pb, para 11,25%. Para as próximas reuniões, o Copom optou por não dar indicação de ritmo e magnitude do ciclo, mas entendemos que o ritmo de 50 pb deverá ser mantido na próxima reunião. Atividade continua dinâmica e a inflação segue superando as projeções. O índice de atividade do Banco Central (IBC-Br) avançou 0,8% em setembro, acima do esperado, o que representou avanço de 5,1% na comparação interanual. O resultado refletiu o resultado positivo dos três principais componentes: produção industrial (1,1%), vendas no varejo ampliado (1,8%) e volume de serviços (1,0%).

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

O IPCA-15 de novembro, por sua vez, reforçou o quadro pressionado de inflação. O indicador avançou 0,62% no mês, acima da projeção do mercado (0,50%) e da nossa expectativa (0,52%), e os núcleos apresentaram tendência de piora. A média móvel de três meses da média dos cinco núcleos, com ajuste sazonal e em termos anualizados, acelerou para 4,3% após a leitura de 3,9% em outubro, enquanto os serviços subjacentes voltaram a rodar acima de 5,0% na mesma métrica. Em suma, a prévia da inflação mostrou um cenário inflacionário pressionado. Governo apresentou o pacote de corte de gastos. Visando manter a sustentabilidade do arcabouço fiscal, o Ministério da Fazenda apresentou uma série de medidas de ajuste de despesas, somando um corte total de R\$72 bilhões em 2025 e 2026. Entre as medidas, destaque para a limitação do reajuste real do salário-mínimo até 2,5%, a destinação de 20% do FUNDEB para educação integral e a redução de emendas. Em nossa avaliação, o pacote de corte de gastos ficou abaixo do esperado, e as medidas deverão somar cerca de 50% do pretendido. Com isso, o quadro fiscal de 2025 exigirá novas medidas de contenção de gastos para o governo se manter no limite de despesas estabelecido pelo arcabouço (por exemplo, com bloqueio de despesas discricionárias ao longo de 2025). Em outra frente, o governo apresentou a proposta de aumentar a faixa de isenção do Imposto de Renda (IR) para quem recebe até R\$ 5 mil. A compensação para a perda de arrecadação estimada em cerca de R\$ 40 bilhões viria do estabelecimento de uma alíquota efetiva mínima para quem recebe mais de R\$ 50 mil por mês, revisão da isenção de IR para faixas mais altas de renda dos aposentados por moléstia grave ou acidente, e ajustes sistêmicos para evitar elisão e evasão fiscal. Os textos dos projetos deverão ser apreciados pelo Congresso.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

Fed reduziu a taxa de juros em 25 pb, para o intervalo entre 4,50% e 4,75%, conforme as expectativas.

No comunicado após a decisão, o comitê de política monetária (FOMC) reconheceu que a expansão da atividade econômica continua sólida e que o processo de desinflação segue em andamento, embora tenha ressaltado que as condições do mercado de trabalho estão mais equilibradas. O Comitê entendeu que os riscos para seus objetivos de máximo emprego e de inflação a 2% estão relativamente balanceados, optando por uma redução de 25 pb da taxa básica de juros e lembrando que as decisões futuras ocorrerão mediante a avaliação dos dados, sem se comprometer com os passos seguintes, ressaltando a cautela. Nossa expectativa é que os juros serão reduzidos em mais 25 pb na próxima decisão, em dezembro.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

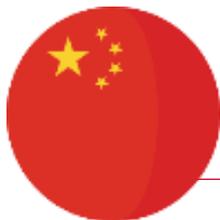


EUROPA

Inflação na Área do Euro indica continuidade do ciclo de cortes da taxa de juros.

A prévia da inflação de novembro registrou alta de 2,3% na comparação interanual, acelerando ante o mês anterior (2,0%), enquanto o núcleo da inflação manteve sua variação em 12 meses em 2,7%. Na margem, no entanto, houve descompressão importante do índice cheio e núcleo, com altas moderadas de 0,1% e 0,03%, nessa ordem, já descontando os efeitos sazonais. Diante do quadro inflacionário mais favorável e da desaceleração da atividade, esperamos que o Banco Central Europeu reduza os juros em 25 pb em dezembro.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

China esclareceu o pacote fiscal, com foco mais estrutural na dívida dos governos locais, dando sequência aos estímulos iniciados no final de setembro.

No encerramento do encontro do Comitê Permanente do Congresso do Partido Comunista, foi anunciado que os esforços fiscais neste momento estarão concentrados na reestruturação dos governos locais. Os recursos poderão chegar a RMB 10 trilhões no horizonte de 5 anos, o que equivale a aproximadamente 8% do PIB do país. Frustrando as expectativas, não houve anúncio de medidas direcionadas ao consumo, ao setor imobiliário e à recapitalização dos bancos. Nossa avaliação é que as medidas são positivas no médio prazo por endereçarem um dos gargalos para o crescimento. Ainda assim, como sinalizado pelo ministro das finanças, a disposição para a política fiscal em 2025 é ser mais expansionista, o que sugere que novas medidas deverão ser anunciadas nos próximos meses.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2024	3,40%
------	-------

2025	1,70%
------	-------

SELIC

2024	12,00%
------	--------

2025	14,00%
------	--------

IPCA

2024	4,90%
------	-------

2025	4,90%
------	-------

DÓLAR

2024	6,00
------	------

2025	6,11
------	------

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

O mês de novembro foi marcado pela divulgação do pacote de corte de gastos pelo governo brasileiro, que não foi suficiente para reduzir as incertezas sobre a dinâmica fiscal.

No cenário global, a ata do FOMC reforçou o tom de cautela em relação ao ciclo de corte de juros pelo Fed, destacando a dependência dos dados econômicos. O mercado também está atento aos possíveis impactos das políticas do governo Trump. As taxas de juros de curto prazo variaram de forma mista: as taxas de 2 anos subiram aproximadamente 8 bps nos EUA e no Canadá, enquanto caíram 20 bps na Alemanha e no Reino Unido. Entretanto, as taxas de 5 e 10 anos nos EUA e na Zona do euro fecharam o mês em alta. Em novembro, o PMI composto da zona do euro caiu para 48,1, indicando uma contração significativa na atividade econômica, a mais acentuada desde janeiro. A inflação subiu para 2,3%, com a inflação dos serviços atingindo 3,9%. Analistas esperam que o BCE adote uma postura cautelosa em sua próxima reunião de política monetária, marcada para 12 de dezembro, devido ao aumento da inflação, apesar das expectativas de um corte de 25 pontos-base nas taxas de juros. A intensificação das barreiras tarifárias impostas ao México, Canadá e China aumentou a aversão ao risco global. Entretanto, as taxas de juros em países emergentes, como Colômbia e México, caíram. O presidente eleito dos EUA, Donald Trump, anunciou tarifas de 25% sobre produtos do México e Canadá e uma tarifa adicional de 10% sobre produtos chineses, gerando preocupações adicionais sobre a perspectiva inflacionária. No cenário local, o governo brasileiro propôs reduzir despesas em R\$ 72 bilhões nos próximos dois anos e aumentar a isenção do Imposto de Renda para R\$ 5 mil, o que pode reduzir a arrecadação em R\$ 40 bilhões.

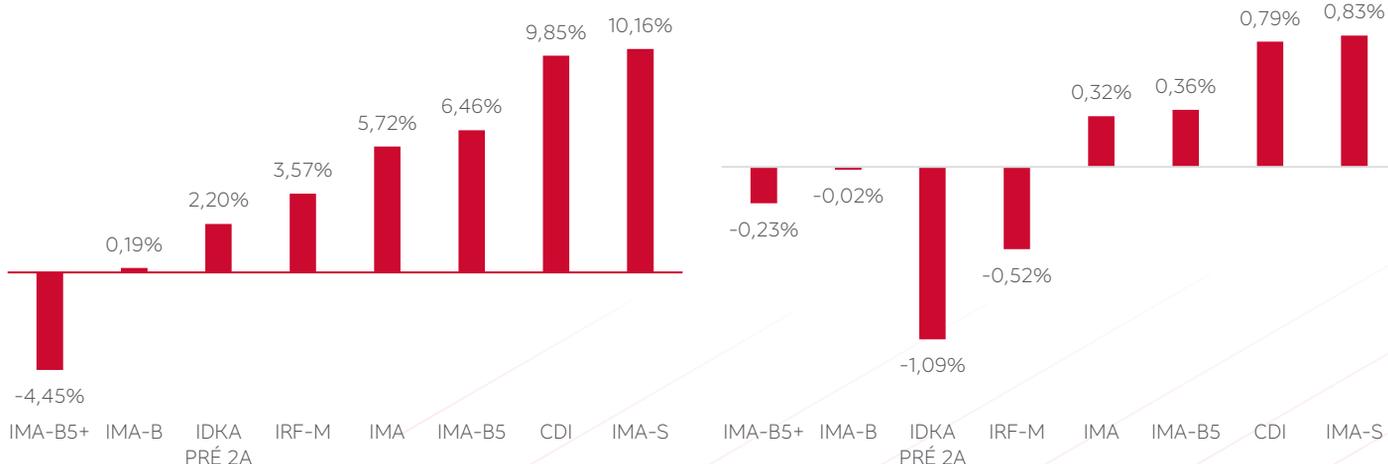
PERSPECTIVAS RENDA FIXA

As incertezas sobre essas medidas e as dificuldades em adotar medidas compensatórias pioraram a percepção de risco dos ativos domésticos. As taxas de juros brasileiras para 2 anos subiram aproximadamente 400 bps no ano, com um aumento de 100 bps no mês passado, movimento acompanhado pelos vencimentos de 5 e 10 anos em quase 75 bps. O impacto negativo se espalhou pela renda fixa como um todo, com as taxas das NTN-Bs subindo 20 bps nos ativos até 5 anos e cerca de 10 bps nas taxas mais longas, alcançando o nível mais alto do ano. Os índices de renda fixa apresentaram desempenho desfavorável, com destaque para o prefixado acima de 1 ano (IRF-M), que caiu 1,13%, seguido pelo índice de inflação longa (IMA-B 5+) e pelo prefixado geral (IRF-M), ambos com queda de menor que 1%. Do lado positivo, os ativos pós-fixados em CDI, como o crédito privado ou Selic no índice IMA-S, performaram acima do CDI. O real seguiu essa trajetória de desvalorização local, com o dólar atingindo o nível mais alto da história, R\$ 6,00, figurando também como o pior desempenho global.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA

ANO

MÊS



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

A estratégia de renda fixa ativa teve uma performance positiva, porém abaixo do CDI. Com as eleições nos EUA ficando no passado, os juros americanos ficaram mais de lado. No Brasil, a situação fiscal e a inflação são os principais pontos de atenção. Espera-se um aumento de 50 pontos na próxima reunião do Copom, levando a taxa terminal para 12,5% segundo nossos modelos internos, com manutenção desse patamar até o final de 2025. A curva de juros a termo segue bastante premiada, refletindo uma Selic mais próxima a 14%. Dentro desse cenário, seguimos com posições menores em risco nos portfólios de renda fixa, dado o atual momento volátil para os ativos da estratégia. O nível de risco do portfólio está muito baixo em função da volatilidade e o gestor tem dado preferência a posições curtas.

Crédito Privado

O fundo, que emprega uma estratégia voltada para o crédito privado destinado ao público institucional, registrou um desempenho positivo no mês. A maior contribuição no portfólio veio através dos papéis corporativos, após a reversão de uma parcela dos ajustes de spreads observados ao longo do mês de outubro. Os principais destaques para essa classe foram os papéis de Localiza, Cagece e IRB. Entre os ativos bancários, destaque positivo para as Letras Financeiras subordinadas de grandes bancos. Em um momento volátil dos ativos de riscos locais, o mercado de crédito privado está em um momento de ajustes, e que merece maior nível de cautela e seletividade em novas aquisições no mercado primário e secundário. A captação da indústria de crédito continuou em com números positivos, porém em patamares mais tímidos. Dessa forma, continuamos a focar na composição das carteiras de crédito com ativos de boa qualidade. Além disso, a demanda por operações indexadas ao CDI está crescendo, o que pode ser uma resposta à busca por maior segurança e previsibilidade em um ambiente de incertezas. Apesar da redução do ritmo de compras de papéis de crédito, a gestão continua a procurar boas oportunidades nos mercados primários e secundários. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração de 68% de crédito, com uma carteira balanceada entre papéis corporativos e bancários.

Juro Real

beneficiaram do IPCA elevado no mês, se mantendo no campo positivo, porém os vértices mais longos encontraram o campo negativo dada a expressiva correção da taxa de juros. Tanto os juros reais, quanto os nominais, apresentaram abertura nas suas taxas, respondendo a expectativa de um plano fiscal expansionista a qual conflita com o atual ciclo de juros domésticos, que sugere uma elevação de aproximadamente 200bps até o final de 2025. Este ciclo de contração monetária é vinculado a expectativa de inflação fora da meta, bem como a atual desvalorização da moeda doméstica, a qual, também pressiona a inflação para os modelos do banco central.

Yield Explorer

O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo em novembro. Ao longo do mês, a abertura das taxas das treasuries americanas foi o principal contribuidor para o resultado do portfólio. No mercado offshore, após o movimento de Trump trade, corrigimos metade da abertura nas Treasuries e observamos o rendimento do título de 10 anos próximo a 4,20%. O ciclo de queda dos juros americanos reduziu significativamente, e mercado projeta uma queda de aproximadamente 100bps em 2025. O CDS Brasil, que teve um bom desempenho em outubro, não manteve o ritmo e apresentou performance inferior à de seus pares, devido às recentes notícias negativas no âmbito fiscal.

DI Crédito Privado

O fundo Referenciado DI alcançou um resultado positivo e acima do CDI no mês de novembro. A maior contribuição no portfólio veio por meio dos papéis corporativos, após a reversão de uma parcela dos ajustes de spreads observados ao longo do mês de outubro. Os principais destaques para essa classe foram os papéis de TAG, Claro e Localiza. Entre os ativos bancários, destaque positivo para as Letras Financeiras Subordinadas de grandes bancos. Em um momento volátil dos ativos de riscos locais, o mercado de crédito privado está em um momento de ajustes, e que merece maior nível de cautela e seletividade em novas aquisições no mercado primário e secundário. A captação da indústria de crédito continuou em com números positivos, porém em patamares mais tímidos. Dessa forma, continuamos a focar na composição das carteiras de crédito com ativos de boa qualidade. Além disso, a demanda por operações indexadas ao CDI está crescendo, o que pode ser uma resposta à busca por maior segurança e previsibilidade em um ambiente de incertezas. Apesar da redução do ritmo de compras de papéis de crédito, a gestão continua a procurar boas oportunidades nos mercados primário e secundário. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 37% de crédito, com uma carteira balanceada entre papéis corporativos e bancários.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Novembro apresentou alta volatilidade no mercado.

O principal evento global foi a eleição americana. A vitória de Trump, acompanhada por um resultado positivo para o partido republicano no congresso (red sweep), gerou otimismo em relação à atividade econômica nos EUA. Contudo, essa vitória trouxe preocupações quanto ao cenário fiscal e inflacionário, resultando na abertura da curva de 10 anos durante o mês. Os principais destaques incluem o risco de aumento das tarifas sobre produtos importados, uma política mais restritiva em relação à imigração e a manutenção do corte de impostos corporativos. Como consequência, o S&P 500 atingiu um novo recorde com valorização de 5,73% no mês, destacando-se as empresas de menor capitalização (Small Caps) que se valorizaram 11,0%. Em um cenário de desregulamentação e crescimento resiliente, acreditamos que as pequenas e médias empresas devam ter melhor desempenho no mercado americano. A China desapontou com o anúncio de seu pacote de estímulo, sem grandes incentivos ao consumo e sem solução definitiva para o mercado imobiliário. Além disso, espera-se que o mercado chinês sofra com a escalada da guerra comercial, já sendo observadas revisões baixistas nas projeções de crescimento do PIB. No Brasil, após dois meses de expectativa, o anúncio do pacote de corte de gastos decepcionou o mercado. Sem mudanças estruturais significativas, o pacote não conseguiu alterar as expectativas negativas em relação à trajetória da dívida pública. O anúncio da isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$5 mil também sugere um estímulo ao consumo, agravando as expectativas futuras de inflação e, conseqüentemente, a curva de juros. O índice Ibovespa teve desempenho negativo de 3,12%, enquanto o índice de small caps caiu 4,48%. Entre os setores, destacaram-se positivamente aqueles com receitas em Dólar, como Bens de Capital, Papel & Celulose e Energia.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Por outro lado, setores representativos da economia local ou sensíveis à alta dos juros, como Educação, Imobiliário e Saúde tiveram desempenhos negativos. O cenário local permanece desfavorável com o aumento dos juros e a incerteza sobre a política fiscal e a inflação. Em nossos portfólios, temos priorizado alocações em setores menos impactados pela alta de juros local, empresas com receitas em Dólar e aquelas com maior capacidade de repassar aumentos de preços. A recente elevação da incerteza local deve adiar uma recuperação mais expressiva das ações no curto prazo; entretanto, é importante notar que os prêmios estão elevados em diversos setores e o posicionamento dos investidores está em um dos níveis mais baixos da série histórica.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	NOVEMBRO	2024	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	5,73%	26,47%	32,06%	47,85%	32,09%
MSCI WORLD USD	4,47%	20,22%	26,01%	40,03%	22,84%
IDIV	-0,07%	2,38%	9,45%	27,77%	48,64%
IBOVESPA	-3,12%	-6,35%	-1,31%	11,72%	23,31%
SMALL CAPS	-4,48%	-18,66%	-12,93%	-7,61%	-16,02%
IBRX100	-2,91%	-5,57%	-0,40%	11,51%	22,85%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Crescimento

A estratégia Mid Small Caps/Sequoia teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em novembro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Mineração & Siderurgia, Energia e Papel, Celulose & Madeira. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Tecnologia, Mídia & Telecom e Imobiliário. Aumentamos a exposição em Mineração & Siderurgia, Utilidades Públicas e Varejo, reduzindo em Energia, Papel, Celulose & Madeira e Consumo. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Consumo, Varejo e Tecnologia, Mídia & Telecom.

Estratégia Dividendos

A estratégia Dividendos/Centurion teve desempenho negativo e acima do Ibovespa em novembro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Energia, Bens de Capital & Serviços e Papel, Celulose & Madeira. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bancos, Varejo e Imobiliário. Aumentamos a exposição em Mineração & Siderurgia, Bancos e Imobiliário, reduzindo em Consumo, Bens de Capital & Serviços, e Papel, Celulose & Madeira.

Selection Ações

A estratégia Selection teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em novembro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Energia, Papel, Celulose & Madeira e Bens de Capital & Serviços. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Utilidades Públicas, Varejo e Bancos. Aumentamos a exposição em Mineração & Siderurgia, Energia e Papel, Celulose & Madeira, reduzindo em Bancos, Utilidades Públicas e Varejo. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Bancos e Mineração & Siderurgia.

Institucional Ibrx Alpha Ações

A estratégia IBrX Ativo teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em novembro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Energia, Bens de Capital & Serviços e Papel, Celulose & Madeira. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bancos, Serviços Financeiros e Utilidades Públicas. Aumentamos a exposição em Papel, Celulose & Madeira, Utilidades Públicas e Energia, reduzindo em Bancos, Logística, Transportes & Infraestrutura e Bens de Capital & Serviços. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Energia, Bancos e Utilidades Públicas.

Global Ações IE

O fundo Bradesco Global teve retorno positivo em novembro e abaixo do índice de referência da estratégia (MSCI World ACWI). Os destaques positivos foram a valorização das ações e das moedas em relação ao Real. Do lado negativo, fica a seletividade da estratégia. A resolução da eleição americana diminuiu a incerteza e trouxe otimismo principalmente em função da expectativa de manutenção da menor carga tributária corporativa e desregulamentação do setor bancário

Para Europa, dado os resultados mais fracos na zona do euro foram geradas expectativas de mais cortes de juros pelo BCE. E China, além das discussões da sua política econômica continuarem, sobre o maior suporte de governos locais e retomada da confiança do consumidor, o fato do Trump ter sido eleito, com uma política de impostos sobre a China mais severa, fez com que a região performasse mal ao longo do mês. Em geral, as moedas globais se desvalorizaram frente ao dólar americano. Quanto a estratégia reduzimos parcialmente o risco da carteira, mantivemos a exposição à Estados Unidos e na parcela tática, formada por setores de tecnologia, consumo discricionário, financeiro e industrial além de papéis específicos, devido à temporada de resultados. Em Ásia mantivemos o overweight, e Europa underweight.

Long and Short Multimercado

A estratégia Long and Short teve desempenho positivo, porém abaixo do CDI em novembro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de ETFs Locais e Exterior, Consumo e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Energia e Utilidades Públicas. Aumentamos a exposição em ETFs Exterior, Utilidades Públicas e Bancos, reduzindo em Energia, Saúde e Varejo. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em ETFs setoriais no exterior, Utilidades Públicas e Energia. Estamos com exposição comprada em Brasil e vendida nos EUA.

Multigestores Max

O fundo apresentou um retorno nominal de 0,71% durante o mês de novembro. Por sua vez, o seu benchmark apresentou um retorno de 0,79% no período. No acumulado do ano, o fundo apresentou um retorno relativo de -6,21% quando comparado com seu benchmark, o CDI. O mês de novembro foi um mês ao qual as principais classes de ativos locais apresentaram resultados negativos, principalmente com relação as questões fiscais que nortearam a volatilidade do mercado ao longo do mês.

.O governo federal anunciou medidas fiscais que visam reduzir os gastos públicos e dar suporte ao novo arcabouço fiscal. No entanto, as iniciativas foram consideradas tímidas e não estruturais. Concomitantemente, foi proposta uma isenção de imposto de renda para rendimentos de até R\$ 5.000 mensais, o que gerou desconfiança sobre o compromisso com o equilíbrio fiscal. Como resposta, houve desvalorização do câmbio, alta expressiva nos juros locais e o Ibovespa se desvalorizou. O Banco Central do Brasil (BCB) deve reagir com um aumento da taxa Selic na próxima reunião. Já no mercado global, o Presidente Trump foi reeleito com ampla maioria, e o Partido Republicano retomou o controle do Congresso, consolidando um "Red Sweep". A continuidade da agenda de tarifas comerciais reacendeu incertezas globais, com impactos nos fluxos e preços dos produtos internacionais. No entanto, os ativos de bolsa americana continuam apresentando resultados positivos e ajudando os gestores que mantiveram alocações nesse tema. Já o mercado de crédito após um mês de abertura de spreads em outubro, novembro foi um mês mais estável e os fundos renderam acima do CDI. Estamos observando os gestores carregarem mais caixa nos portfólios afim de encontrar mais oportunidades. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque dentre os investidos foi o BRADESCO PORTFÓLIO LIQUIDEZ FIC FI RF REF DI CP, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo BRADESCO RPS EQUITY HEDGE FIC FI MULTIMERCADO ."

PERSPECTIVAS MULTIMERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Novembro	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	ACUM.	a.a.	
S&P 500	OURO	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	OURO	279,01%	12,93%
5,73%	57,56%	24,23%	13,57%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%			
DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	S&P 500	226,36%	11,40%
4,77%	26,47%	22,28%	12,74%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%			
IHFA	DÓLAR	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	IMA-B	217,12%	11,10%
1,45%	25,04%	21,27%	12,39%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%			
IMA-S	IMA-S	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IRF-M	188,93%	10,16%
0,83%	10,16%	16,51%	8,82%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%			
CDI	CDI	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	IHFA	175,95%	9,70%
0,79%	9,85%	16,05%	6,37%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%			
IMA-B	IHFA	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IMA-S	167,64%	9,40%
0,02%	5,44%	13,25%	4,69%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%			
OURO	IRF-M	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	CDI	165,55%	9,32%
0,00%	3,57%	12,99%	4,02%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%			
IRF-M	IMA-B	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	DÓLAR	158,41%	9,05%
-0,52%	0,19%	9,27%	-6,50%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%			
IBX	IBX	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	IBX	150,32%	8,73%
-2,91%	-5,57%	-5,96%	-8,48%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%			
Ibovespa	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	Ibovespa	143,98%	8,48%
-3,12%	-6,35%	-7,21%	-19,44%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%			

Fonte: Economática, novembro de 2024

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



bram.bradesco

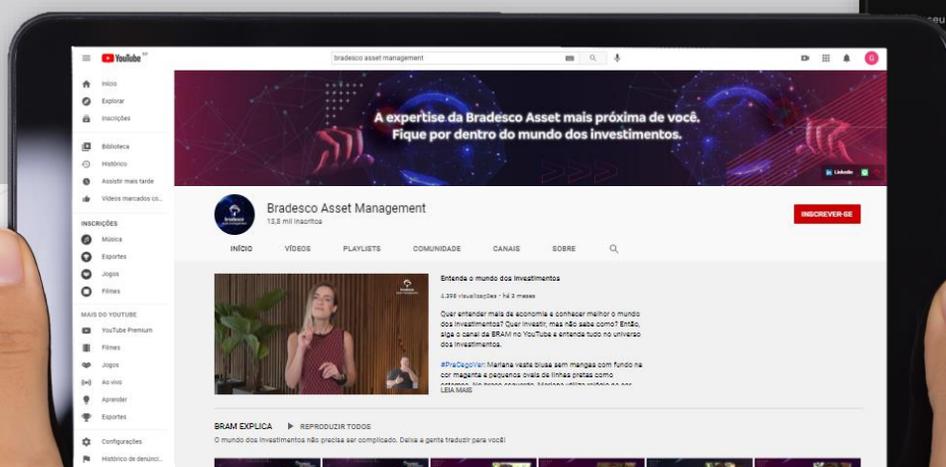
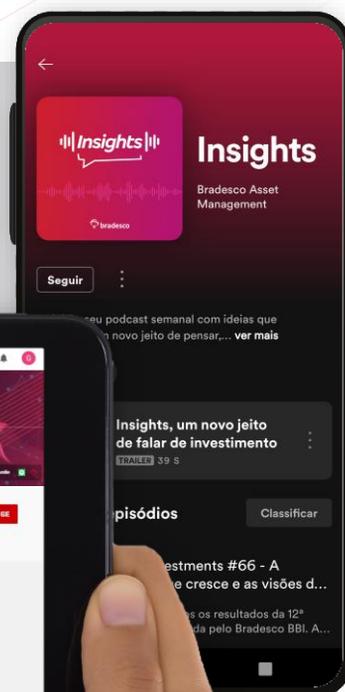


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília**

